



SANTA CATARINA E A FORTE VIDA COMUNITÁRIA E AMBIENTE DE ALEGRIA

«Viver com intensidade a vida comunitária da força, abre horizontes, empurra-nos a grandes tarefas, faz fugir do medo e de combater novas ações. Por isso dizia Chesterton: “Um mais um são dois, mas um homem mais um homem são dois mil homens. Ninguém poderá tirar a beleza de ser discípulos de Jesus” »¹.

A alegria é algo que tem caracterizado nosso modo de viver desde os inícios e por isso está muito presente nas constituições e nos diretórios de espiritualidade: «Em relação à alegria, como fruto do Espírito Santo e efeito da **caridade**, deve-se buscar, por todos os meios, que “ninguém se perturbe ou se entristeça na casa de Deus”². Para isso é totalmente imprescindível viver a caridade fraterna: “... isto é, antecipem-se uns aos outros em honra (cf. Rm 12,10). Tolerem pacientissimamente suas fraquezas, quer do corpo quer morais; rivalizem em prestar mútua obediência; ... ponham em ação castamente a caridade fraterna. Temam a Deus com amor; amem ao seu Abade (superior) com sincera e humilde caridade. Nada absolutamente antepõem a Cristo, que nos conduza juntos para a vida eterna”³ »⁴.

«De tal modo se deveria viver a caridade fraterna que ao ver nossa vida se dissesse: “Vede como se amam entre si e como estão dispostos a morrer uns pelos outros!”⁵ »⁶.

Santa Catarina de Siena também foi um grande exemplo de alegria durante toda a vida, principalmente quando tinha que combater tantas adversidades, e também de intensa vida comunitária já que desde a sua ternidade foi chamada a ser a menor de 25 irmãos. Por um tempo os seus pais lhe puseram como castigo ter que fazer todos os trabalhos domésticos da casa para assim não conseguir tempo para a oração, e foi justamente assim que a Santa começou a ter uma união mais íntima com Cristo fazendo em seu coração uma cela, onde estaria na presença dele todo o tempo.

Como cita o Beato Raimundo de Cápuia:

«O Espírito Santo também inspirou Catarina com os meios para suportar os insultos e manter no meio de suas tribulações a paz de sua alma. Ela imaginou que seu pai representava o Salvador e sua mãe a Santíssima Virgem; seus irmãos e parentes eram para ela os apóstolos e os discípulos do Senhor. Por isso, ela serviu a todos eles com tanta devoção e prazer que os surpreendeu. Dessa maneira, ela teve o prazer de agradar seu marido divino; a cozinha se tornou um santuário para ela e, quando ela se sentava à mesa, alimentava seu espírito com a presença, visível apenas para ela, do Salvador. Ó riqueza da Sabedoria Eterna, quão numerosas e admiráveis são as suas maneiras de ajudar aqueles que têm sua esperança em Vos! O Senhor pode protegê-los de qualquer perigo e levá-los a um porto seguro em meio às maiores tempestades»⁷.

«É justamente pela vida fraterna que nos mostramos unidos em Cristo: pois todos vós sois um só em Cristo Jesus (Gl 3,8), como uma família religiosa peculiar, e deve realizar-se de tal maneira que seja para todos uma ajuda mútua no cumprimento da própria vocação pessoal. Pela comunhão fraterna⁸ enraizada e

¹ C. M. BUELA, *Ars Participandi para Religiosos*, (Roma- 2018), 823.

² SÃO BENTO, *Santa Regra*, XXXI, 19.

³ SÃO BENTO, *Santa Regra*, LXXII, 1-12.

⁴ *Constituições*, 95.

⁵ TERTULIANO, *Apologética*, ML 1,534.

⁶ *Constituições*, 96.

⁷ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 4.

⁸ Cf. 1Pd 1,22.



fundamentada na caridade, os membros hão de ser exemplo da reconciliação universal em Cristo, digamos, devemos ser como “uma Igreja doméstica”⁹ ¹⁰.

Durante toda a sua vida Santa Catarina sempre viveu em torno de muitas pessoas, fazendo caridades corporais com os leprosos e os inúmeros enfermos de Siena, ela se dedicava a cuidar daqueles que ninguém queria cuidar, e também espirituais dando conselhos a muitos sacerdotes, religiosos e religiosas que iam até ela quando já estava vivendo em Roma.

«Santa Catarina foi acompanhada por numerosas pessoas: algumas comovidas pelo desejo de visitar os lugares sagrados da cidade de Roma; outros a pedir um favor ao Soberano Pontífice e aos mais atraídos pela conversa da santa, tão lucrativos para o bem das almas. Devo acrescentar ainda que o Papa autorizou vários religiosos a acompanhá-la a Roma. A todos esses companheiros, a santa ofereceu hospitalidade, ela que não tinha nada no mundo; mas sua confiança em Deus era tão grande que ela não ficaria assustada com a perspectiva de ter cem pessoas como convidados, porque sabia que os tesouros de Deus são inesgotáveis. No início de sua chegada, ela tinha apenas vinte e quatro companheiros, mas o número aumentou consideravelmente»¹¹.

«Sentindo Santa Catarina que se aproximava sua última hora, ela reuniu ao redor todas as pessoas que a seguiram e, no modo como o Senhor se despediu de seus discípulos, falou com eles em geral exortando todos a perseverar no caminho da virtude»¹²

«Também deu a seus discípulos outros conselhos, terminando com a última recomendação que o Salvador fez aos apóstolos, conjurando-os a se amarem. Através de seu afeto mútuo, demonstraria que eram seus filhos espirituais e ela acreditaria ser sua mãe e intercedia por eles diante da eterna Bondade. Em nome da caridade, ela também recomendou que orassem com frequência e fervorosamente pela reforma e prosperidade da Santa Igreja e pelo Vigário de Cristo»¹³.

Sabemos que a santa possuía uma verdadeira alegria por ter uma íntima união com o seu Divino Esposo, também por toda a caridade que praticava enxergando sempre no próximo o mesmo Cristo muitas vezes pobre e humilhado por todos.

E nós que somos as Servidoras do Senhor peçamos a Ele, a graça de possuímos também uma íntima e verdadeira união com Cristo, para assim poder como Santa Catarina de Siena ser outras encarnações do Verbo.

Madre M^a das Dores

*Superiora Aspirantado Santa Barbara Yi
22 de abril de 2020*

⁹ LG, 11.

¹⁰ Constituições, 92.

¹¹ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 10.

¹² BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, III, 4.

¹³ *Ibidem*.